

**Autodeterminação, suporte parental e coping: comparação em diferentes fases da
carreira atlética de futebolistas**

**Self-determination, parental support and coping: comparison at different stages of
soccer players athletic career**

**Autodeterminación, apoyo de los padres y coping: comparación en diferentes etapas de
la carrera deportiva de los futbolistas**

Recebido: 18/09/2020 | Revisado: 25/09/2020 | Aceito: 06/10/2020 | Publicado: 07/10/2020

João Ricardo Nickenig Vissoci

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7276-0402>

Duke University, USA

E-mail: joaovissoci@gmail.com

Leonardo Pestillo de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5278-0676>

Cesumar-UniCesumar, Brasil

E-mail: leopestillo@gmail.com

José Roberto Andrade do Nascimento Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3836-6967>

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

E-mail: jroberto.jrs01@gmail.com

Marcus Vinicius Mizoguchi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7680-4393>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: marcusmaringa@gmail.com

Nayara Malheiros Caruzzo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9356-3886>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: nayaramalheiros@gmail.com

Bianca Caroline Dezordi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2874-1703>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: bianca.dezordi@hotmail.com

Lenamar Fiorese

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1610-7534>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: lenamarfiorese@gmail.com

Resumo

Cada fase da transição da carreira atlética apresenta demandas e necessidades específicas. Assim, investigar os atributos pessoais que os atletas dispõem, como motivação autodeterminada, estratégias de coping e suporte parental que recebem, se mostra necessário para verificar o gerenciamento das situações estressoras dentro do contexto esportivo, de modo a garantir a adesão e continuidade da prática esportiva. O objetivo deste estudo foi investigar os atributos pessoais de atletas de futebol de campo nas diferentes fases do desenvolvimento atlético. Foram sujeitos 120 jogadores de um clube da Primeira Divisão do Campeonato Brasileiro (13 a 20 anos de idade). Como instrumentos foram utilizados a Escala de Motivação Esportiva, o Inventário de Estratégias de Coping e o Inventário de Estilos Parentais para avaliar os atributos pessoais. Autodeterminação, Estratégias de Coping e Estilos Parentais foram comparados entre três estágios da carreira esportiva: Experimentação, Especialização e Investimento, por meio do teste de Levene, ANOVA com post hoc de Bonferroni e Kruskal-Wallis, com U de Mann-Whitney para comparação entre os pares. Os resultados evidenciaram que o grupo de atletas no Estágio de Investimento apresentou maiores valores de Autodeterminação, maior amplitude nas Estratégias de Coping e percepção de Suporte Parental. Ao longo das fases da carreira esportiva, os atributos pessoais tendem a melhorar, com maior utilização das Estratégias de Coping e motivação mais autodeterminada, orientada para o treinamento e o rendimento. Além disso, o suporte parental mostrou-se importante para a manutenção na carreira esportiva até o estágio de Investimento.

Palavras-chave: Motivação; Atletas; Futebol; Carreira esportiva; Desenvolvimento atlético.

Abstract

The transition phases of the athletic career have specific demands and needs. Thus, investigating the personal attributes that the athletes have, such as self-determined motivation, coping strategies and parental support they receive, is necessary to verify the management of stressful situations within the sports context, in order to guarantee the adherence and continuity of the sports practice. This research aimed to investigate the personal attributes of soccer

athletes at different stages of athletic development. The subjects were 120 field soccer athletes from a club of the First Division of the Brazilian Championship (13 to 20 years old). As instruments, The Sport Motivation Scale, The Athletic Coping Skills Inventory and The Parenting Styles Inventory were used to assess personal attributes. Motivation, Coping Skills and Parenting Styles were compared among three stages of the sports career: Experimentation, Specialization, and Investment, using Levene's Test, ANOVA with Bonferroni post hoc and Kruskal-Wallis with Mann-Whitney U to compare between pairs. The results showed the group of athletes in Investment Stage had higher values of Self-determination, greater range of Coping Skills and perception of Parenting Support. Throughout the sports career stages, personal attributes tend to improve, with Coping Skills and Self-determination geared towards training and performance. In addition, parental support is important to maintain the sporting career until the Investment stage.

Keywords: Motivation; Athletes; Soccer; Sport career; Athletic development.

Resumen

Las fases de transición de la carrera deportiva tienen demandas y necesidades específicas. Así, investigar los atributos personales que poseen los deportistas, como la motivación autodeterminada, las estrategias de afrontamiento y el apoyo de los padres que reciben, es necesario para verificar el manejo de las situaciones estresantes dentro del contexto deportivo, a fin de garantizar la adhesión y continuidad de la práctica deportiva. El objetivo de este estudio fue investigar los atributos personales de los atletas de fútbol de campo en diferentes etapas del desarrollo atlético. 120 jugadores participaron del estudio en un club de la Primera División de la Federación Brasileiro (13 a 20 años). Como instrumentos a utilizar en la Escala de Motivación Deportiva o Inventario de Estrategias de Coping y / o Inventario de Estilos de Crianza para evaluar sus atributos personales. La autodeterminación, las estrategias de coping y los estilos parentales se compararon entre tres fases de la carrera deportiva: Experimentación, Especialización e Inversión, mediante el test de Levene, ANOVA con Bonferroni y Kruskal-Wallis post hoc, con la U de Mann-Whitney para comparación entre ustedes para. Los resultados mostrarán que el grupo de deportistas que no cuentan con Investigación de Pasantía tiene valores más altos de Autodeterminación, mayor cobertura de Estrategias de Afrontamiento y percepción de Apoyo Parental. A lo largo de los años de las fases de la carrera deportiva, los atributos personales tienden a mejorar, con un mayor uso de Estrategias de afrontamiento y una motivación más autodeterminada, orientada a la mejora y

el rendimiento. Además, es decir, el apoyo de los padres resulta importante para mantener una carrera deportiva hasta la etapa de inversión.

Palabras clave: Motivación; Atletas; Fútbol; Carrera deportiva; Desarrollo atlético.

1. Introdução

As características dos esportes e dos atletas têm se alterado ao longo do tempo. Com isso, estudos das transições nas carreiras atléticas se tornaram um dos principais focos da pesquisa esportiva (Lorimer & Jowett, 2009; Pummell et al., 2008). Além disso, avaliar os atributos pessoais dos desportistas relacionados com o contexto esportivo é uma das abordagens empregadas na preparação psicológica, visto que atuam como facilitadores ou dificultores no enfrentamento das transições ao longo da carreira (Folle et al., 2016).

Nesse sentido, um dos atributos pessoais que parecem favorecer a adaptação frente a situações estressoras no contexto esportivo, tendo relação positiva com o desempenho esportivo, parece ser as estratégias de coping (Nicholls, 2016; Cosma, et al., 2020). O coping pode auxiliar o processo de enfrentamento de situações adversas, experienciadas no contexto do esporte de alto rendimento, uma vez que é definido como os esforços cognitivos e comportamentais, que estão em constante mudança buscando gerenciar demandas externas e/ou internas específicas, que, por algum motivo, ou por um momento, estão sobrecarregando e assim, excendo os recursos pessoais do sujeito (Lazarus; Folkman, 1984).

Assim, apesar da ampla pesquisa nesta área (Cosma, et al., 2020; Folle et al., 2015; Vissoci et al., 2013), há uma lacuna na investigação dos atributos pessoais nas transições ao longo da carreira esportiva. Este estudo pretende avançar neste ponto, utilizando a Autodeterminação Esportiva, as Estratégias de Coping e os Estilos Parentais, que têm sido indicados como variáveis que interferem na adesão e continuidade da prática esportiva (Vissoci et al., 2013). Utilizaremos a divisão da carreira atlética proposta por Côté (1999), com as seguintes fases: Experimentação (6-12 anos), Especialização (13-15 anos) e Investimento (16 anos em diante). Cada fase apresenta demandas e necessidades específicas (Folle et al., 2016).

A Experimentação caracteriza-se por práticas esportivas diversificadas, com o desenvolvimento de capacidades motoras básicas, foco no prazer/divertimento e não no treinamento de alta intensidade. Durante esta fase os pais têm papel fundamental, sendo os responsáveis por incentivar os filhos e dar-lhes oportunidades de experiências práticas em modalidades esportivas (Coté, 1999). O apoio afetivo e financeiro da família garante a

vinculação estável e continuada com o esporte (Vissoci et al., 2013).

Por volta dos treze anos inicia-se a Especialização, na qual diminui o interesse por atividades alheias à prática esportiva, mas o divertimento e a brincadeira continuam sendo elementos centrais (Coté, 1999). A literatura relaciona a motivação com a adesão às práticas esportivas (Buckworth et al., 2007; Gillison et al., 2009) e conflitos entre a motivação, a educação e as amizades (Boiché & Sarrazin, 2007), (que parecem ser fundamentais neste período), (Vink et al., 2015). Os principais fatores motivacionais desta fase são o prazer, competência técnica, afiliação e condição física. Aderem à uma modalidade por perceber que é muito divertido estar ao lado de amigos, conhecer novas pessoas e que isso facilita atingir as desejadas competências e aptidões físicas (Vignadelli et al., 2018).

Na Fase de Investimento evidencia-se o compromisso cada vez maior para alcançar o alto nível, aumentando a carga de treinamento e dedicação à carreira atlética (Coté, 1999). As Estratégias de Coping podem contribuir para a conquista de objetivos pessoais, levando a uma maior sensação de bem-estar (Ouwehand et al., 2008), desempenho e satisfação com a prática (Gaudreau & Blodin et al., 2004). Atletas que possuem estratégias mais eficazes de enfrentamento do estresse poderão ter mais sucesso no contexto do alto rendimento (Rossi et al., 2016).

A literatura correlaciona a Autodeterminação e as Estratégias de Coping à percepção de suporte por parte dos pais (Vissoci et al., 2013), com a possibilidade de desfechos emocionais e comportamentais negativos (Ulrich-French & Smith, 2009) e positivos (Ouwehand et al., 2008; Wuerth et al., 2004). Mas não faz esta correlação com os estágios da carreira esportiva conforme Côté (1999), principalmente em atletas de futebol brasileiros. Assim, o objetivo desse estudo foi investigar os atributos pessoais dessa população (Autodeterminação, Estratégias de Coping e Suporte Parental) utilizando a Escala de Motivação para o Esporte, o Inventário de Estratégias de Coping e o Inventário de Estilos Parentais nas diferentes fases do desenvolvimento atlético. A Hipótese Conceitual foi a de que os atletas ao longo das transições na carreira apresentariam características motivacionais mais autodeterminadas, com Estratégias de Coping variadas e percepção de Suporte Parental.

2. Metodologia

2.1 Participantes

Foram selecionados 120 atletas de futebol de campo de um mesmo clube da Primeira Divisão do Campeonato Brasileiro, com sede em quatro diferentes municípios, de um estado

da região sul do país. Os atletas tinham idade entre 13 e 20 anos, e destes, 80 pertenciam a três equipes de formação situadas nas regiões Noroeste e Norte Central do estado do Paraná, e 40 eram membros da equipe juniores (e residiam no próprio clube, localizado na região leste do estado).

Todos os jovens do clube foram convidados a participar do estudo. Em caso de aceite, os atletas maiores de 18 anos preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para os atletas menores de 18 anos, o TCLE foi preenchido pelos pais, em horário previamente agendado. Como critérios de inclusão foram utilizados: 1) estar treinando de forma regular no centro de treinamento; 2) ter entre 13 e 20 anos de idade. Como critério de exclusão utilizou-se o preenchimento incorreto dos instrumentos. A coleta de dados foi realizada no próprio local de treinamento, em horário previamente agendado, por meio de questionário auto reportados, aplicados pelos próprios pesquisados. A coleta teve duração aproximada de 15 minutos.

Seguindo Côté (1999), a carreira esportiva foi dividida em 3 estágios: 1) Experimentação (± 13 anos, $n=40$); 2) Especialização (± 15 anos, $n=40$) e 3) Investimento (± 17 anos, $n=40$). Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os menores de 18 anos obtiveram autorização dos responsáveis para participarem do estudo.

2.2 Procedimentos

O projeto inicial teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá, sob parecer n° 055/2008. Os dados foram coletados por meio de 4 instrumentos autoaplicáveis. O primeiro foi um questionário sociodemográfico com elementos como sexo, idade, tempo de prática no esporte e horas por semana. Os outros 3 foram:

1) Escala de Motivação Esportiva - Para avaliar a Autodeterminação utilizou-se a Escala de Motivação Esportiva (SMS – Sport Motivation Scale) (Costa et al., 2011), validada para atletas brasileiros de futebol de campo, e consiste em 28 questões divididas em 7 dimensões avaliadas com uma escala Likert de 7 pontos (1 = não corresponde em nada, até 7 = corresponde exatamente). A SMS apresenta as dimensões: Amotivação, Motivação Extrínseca de Regulação Externa, Motivação Extrínseca de Introjeção, Motivação Extrínseca de Identificação, Motivação Intrínseca para Atingir Objetivos, Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes e Motivação Intrínseca para Conhecer. Sua confiabilidade foi testada pelo coeficiente Alfa de Cronbach, com valores aceitáveis ($\alpha=0,72$ a $\alpha=0,91$).

2) Estratégias de Coping - As Estratégias de Coping (ou competências de adaptação psicológica às situações esportivas) foram avaliadas a partir do ACSI-28p (Athletic Coping Skills Inventory-28p) (Coimbra, 2011), validada para atletas brasileiros e composta por 28 itens que avaliam 7 competências psicológicas: a) Rendimento Máximo sob Pressão; b) Ausência de Preocupações; c) Confronto com a Adversidade; d) Concentração; e) Formulação de Objetivos; f) Confiança e Motivação para a Realização; e g) Treinabilidade ou Disponibilidade para a Aprendizagem a Partir do Treino. O teste é respondido em uma escala tipo Likert de 4 pontos (0 = quase nunca; a 3 = quase sempre). Para as Estratégias de Coping a confiabilidade foi aferida pelo coeficiente Alfa de Cronbach, com valores aceitáveis ($\alpha=0,67$ a $\alpha=0,81$).

3) Estilos Parentais de Criação – foi utilizada a escala de lembranças sobre as práticas parentais (Egna Minnen Beträffande Uppfostran – EMBU), validada para atletas brasileiros (Kobarg et al., 2010). A escala é composta de 21 itens em uma escala tipo Likert de 4 pontos (1 = nunca; 4 = sempre), que avalia o comportamento dos pais percebido pelo filho em duas versões, uma para o comportamento do pai e outra para o comportamento da mãe. Os resultados são avaliados a partir de 3 sub-escalas: a) Suporte Emocional; b) Rejeição; e c) Superproteção. O instrumento permite ainda responder a algumas questões relacionadas com a diferenciação dos comportamentos dos pais. A confiabilidade, avaliada pelo coeficiente Alfa de Cronbach, apresentou baixos valores em duas dimensões (Rejeição Paterna e Materna, $\alpha=0,55$ a $\alpha=0,77$, respectivamente). Entretanto, uma vez que esses problemas já foram evidenciados em alguns estudos (Kobarg et al., 2010; Livianos-Aldana & Rojo-Moreno, 2003), optamos por manter as dimensões no estudo por se tratar de primeira adaptação da escala para atletas brasileiros, assumindo, contudo, limitação e necessidade de revisão dos indicadores de validação e confiabilidade da escala.

2.3 Análise Estatística

A normalidade dos dados foi investigada através do teste de Shapiro-Wilk, adotando-se mediana e intervalos interquartílicos como medidas de dispersão e tendência central; a homogeneidade das variâncias através do teste de Levene, utilizando ANOVA (nos casos onde a homogeneidade não foi violada) com post hoc Bonferroni ou o teste de Kruskal-Wallis (caso os dados violassem a homogeneidade) com post hoc de U de Mann-Whitney para diferenças entre pares de grupos. Foi considerado $p<0,05$. A confiabilidade foi testada pelo coeficiente Alfa de Cronbach, onde a consistência α varia de 0,00 a 1,00, sendo: 0,00 a 0,21 –

pequena; 0,21 a 0,40 – razoável; 0,41 a 0,60 moderada; 0,61 a 0,80 – substancial; 0,81 a 1,00 – quase perfeita.

3. Resultados e Discussão

Ao se analisar os resultados referentes à Autodeterminação, observa-se que, para o grupo de atletas em fase de Experimentação, ainda que maiores valores foram observados para a Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes (Md=5,00) e para conhecer (Md=5,00), esses valores não diferiram das demais variáveis motivacionais ($p < 0,05$) (Tabela 1). Para os atletas em fase de Especialização, a dimensão da Autodeterminação que predominou em relação aos demais foi a Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes (Md=5,25; $p < 0,05$). Percebe-se ainda que houve maior pontuação para fatores intrínsecos do que para extrínsecos. Com relação aos atletas na fase de Investimento, de forma semelhante, o predomínio foi da dimensão Motivação Intrínseca para Experiências Estimulantes (Md=6,12; $p < 0,05$).

Tabela 1. Estilos motivacionais dos atletas de futebol de campo nos diferentes estágios de desenvolvimento da carreira esportiva.

Dimensões da Autodeterminação	Experimentação (12-13 anos, n=40)		Especialização (14-15 anos, n=40)		Investimento (16 ou mais, n=40)		p
	Md	Q ₁ -Q ₃	Md	Q ₁ -Q ₃	Md	Q ₁ -Q ₃	
Amotivação	2,25	1,25-3,25	1,62	1,19-2,56	1,37	1,00-2,62	-
ME Introjeção	4,25	3,00-5,25	3,65	2,43-4,81	4,12	3,50-5,81	^a 0,044
ME Regulação Externa	4,25	2,75-5,25	3,75	2,25-4,50	5,25	3,56-5,75	^a 0,001
ME Identificação	4,00	2,75-5,25	3,25	2,25-4,75	4,75	3,25-5,50	^a 0,005
MI Atingir Objetivos	4,25	3,25-5,25	4,35	3,25-5,31	5,75	4,94-6,25	^b 0,000 ^c 0,000
MI Experiências Estimulantes	5,00	3,75-5,75	5,25	4,19-5,75	6,12	5,50-6,50	^b 0,000 ^c 0,000
MI Conhecer	5,00	3,50-5,25	4,12	3,19-5,25	5,75	5,25-6,50	^b 0,000 ^c 0,000

ME – Motivação Extrínseca;

MI – Motivação Intrínseca.

a – diferença entre grupo Experimentação e grupo Especialização para $p < 0,05$;

b – diferença entre grupo Experimentação e grupo Investimento para $p < 0,05$;

c – diferença entre grupo Especialização e grupo Investimento para $p < 0,05$.

Fonte: Os autores.

Observou-se que o grupo pertencente à fase de Experimentação apresentou valores significativamente menores em relação ao grupo da fase de Investimento nas variáveis

Motivação Intrínseca para Atingir Objetivos ($p=0.000$), Experiências Estimulantes ($p=0.000$) e Conhecimento ($p=0.000$). Estes resultados demonstram que, para este grupo de atletas mais jovens, há menor Motivação Intrínseca para a prática do futebol de campo, em relação aos atletas mais velhos. Os atletas na fase de Especialização apresentaram valores significativamente menores do que os atletas em Investimento em todas as variáveis da Autodeterminação ($p \leq 0.05$), com exceção à Amotivação (Tabela 1).

A Tabela 2 apresenta os resultados referentes às Estratégias de Coping. Estes resultados demonstram que, para os atletas que se encontram no estágio de Experimentação, a Estratégia de Coping mais utilizada foi a Confiança e Motivação ($Md=2,25$). Para os atletas na fase de Especialização é possível observar que a estratégia que predomina é a Treinabilidade ($Md=2,50$), a qual apresentou diferenças estatísticas com todas as outras variáveis ($p < 0,01$).

Tabela 2. Estratégias de *Coping* dos atletas de futebol de campo dos diferentes estágios de desenvolvimento da carreira esportiva.

Estratégias de <i>Coping</i>	Experimentação (12-13 anos, n=40)		Especialização (14-15 anos, n=40)		Investimento (16 ou mais, n=40)		<i>p</i>
	Md	Q ₁ -Q ₃	Md	Q ₁ -Q ₃	Md	Q ₁ -Q ₃	
Rendimento Máximo sob Pressão	2,00	1,50-2,50	2,00	1,50-2,50	2,50	2,00-2,75	^b 0,010 ^c 0,003
Ausência de Preocupações	1,50	0,75-2,25	1,25	1,00-1,75	1,50	1,19-2,00	-
Confronto com Adversidade	2,00	1,50-2,25	2,00	1,50-2,25	2,25	2,00-2,75	^b 0,024 ^c 0,007
Concentração	1,75	1,25-2,00	1,75	1,50-2,25	2,00	1,75-2,25	^b 0,016
Formulação de Objetivos	2,00	1,50-2,25	2,00	1,50-2,31	2,25	1,94-2,50	^c 0,037
Confiança e Motivação	2,25	2,00-2,50	2,25	1,94-2,50	2,50	2,25-2,75	^c 0,011
Treinabilidade	2,00	1,75-2,50	2,50	1,75-2,75	2,25	1,75-2,50	^a 0,008

a – diferença entre grupo Experimentação e grupo Especialização para $p < 0.05$;

b – diferença entre grupo Experimentação e grupo Investimento para $p < 0.05$;

c – diferença entre grupo Especialização e grupo Investimento para $p < 0.05$.

Fonte: Os autores

Evidencia-se que os atletas da fase de Investimento não têm clara uma forma de lidar com situações de adversidades no contexto esportivo, uma vez que nenhuma das variáveis de Coping se sobressaiu em relação às demais. No entanto, a variável ausência de preocupação foi a que obteve menor pontuação ($Md=1,50$) diferindo-se de todas as outras variáveis ($p < 0,05$), indicando que os atletas têm preocupações com o seu desempenho e acerca da opinião de terceiros sobre sua carreira esportiva. Quando comparados os grupos, pôde-se

observar que os atletas em Experimentação apresentam menor Treinabilidade ($p=0,008$) que atletas em Especialização e menores valores de Rendimento Máximo sob Pressão ($p=0,01$), Confronto com Adversidade ($p=0,02$) e Concentração ($p=0,01$), que os atletas em Investimento. Por outro lado, atletas da fase de Especialização apresentaram menores valores nas variáveis Rendimento Máximo sob Pressão ($p=0,003$), Confronto com Adversidade ($p=0,007$), Formulação de Objetivos ($p=0,03$) e Confiança e Motivação ($p=0,01$) em relação aos atletas da fase de Investimento (Tabela 2). Observou-se também diferença entre os grupos Experimentação e Especialização com o grupo Investimento para o Índice de Confronto no Esporte ($p=0,001$ e $p=0,007$). A seguir, na Tabela 3, são apresentados os resultados referentes aos estilos parentais percebidos pelos atletas investigados.

Tabela 3. Estilos parentais percebidos pelos atletas de futebol de campo dos diferentes estágios de desenvolvimento da carreira esportiva.

Estilos Parentais	Experimentação (12-13 anos, n=40)		Especialização (14-15 anos, n=40)		Investimento (16 ou mais, n=40)		<i>p</i>
	Md	Q ₁ -Q ₃	Md	Q ₁ -Q ₃	Md	Q ₁ -Q ₃	
Rejeição Paterna	1,57	1,29-2,00	1,21	1,00-1,71	1,21	1,14-1,43	^a 0,007 ^b 0,001
Suporte Paterno	3,29	2,71-3,57	3,43	2,96-3,75	3,57	3,10-3,86	^b 0,023 ^c 0,046
Superproteção Paterna	2,57	2,29-3,00	2,64	2,25-2,89	2,36	1,96-2,71	-
Rejeição Materna	1,57	1,29-2,00	1,29	1,10-1,43	1,29	1,00-1,32	^a 0,001 ^b 0,000
Suporte Materno	3,29	2,71-3,57	3,57	3,29-3,86	3,71	3,29-3,86	^b 0,020
Superproteção Materna	2,71	2,43-3,14	2,71	2,39-3,00	2,29	2,00-2,71	^b 0,009 ^c 0,030

a – diferença entre grupo Experimentação e grupo Especialização para $p<0.05$;

b – diferença entre grupo Experimentação e grupo Investimento para $p<0.05$;

c – diferença entre grupo Especialização e grupo Investimento para $p<0.05$.

Fonte: Os autores.

Observa-se que os estilos parentais predominantes em todos os grupos foram os de Suporte Paterno e Suporte Materno, os quais foram superiores estatisticamente aos estilos superprotetores e de rejeição ($p<0,05$). Houve diferença entre os estilos parentais de Rejeição Paterna e Rejeição Materna entre os grupos Experimentação e Especialização ($p=0,007$ e $p=0,001$); Experimentação e Investimento ($p=0,001$ e $p=0,000$); Experimentação e Investimento para os estilos: Suporte Paterno ($p=0,02$), Suporte Materno ($p=0,02$) e Superproteção Materna ($p=0,009$); e entre Especialização e Investimento quando comparados os estilos parentais de Suporte Paterno ($p=0,04$) e Superproteção Materna ($p=0,03$).

Dessa forma, estudo teve como objetivo investigar os atributos pessoais de atletas de futebol de campo nas diferentes fases do desenvolvimento atlético. Os indivíduos confirmaram a presença da Percepção de Suporte Parental como um fator essencial para seu equilíbrio psíquico (Coté, 1999). De mesmo modo, pôde-se observar um movimento progressivo em relação à autodeterminação e a utilização de mais Estratégias de Coping ao longo das fases na carreira dos atletas.

Autodeterminação

Pode-se observar (Tabela 1) que houve um aumento da Autodeterminação na carreira destes jogadores de futebol de campo ao longo das fases de Especialização e Investimento. Na Experimentação não houve predominância de motivos intrínsecos ou extrínsecos, sugerindo que os atletas sentem prazer na atividade praticada, mas também buscam o meio social por identificação com os resultados e valorização obtida por meio dele (Vissoi et al., 2008). Em outros estudos, atletas mais velhos e com mais experiência no contexto esportivo mostraram predominância das dimensões intrínsecas, o que é corroborado por parte da literatura em pesquisas com atletas profissionais e de alto rendimento (Boiché & Sarrazin, 2007; Gillison et al., 2009; Peixoto et al., 2018).

Estratégias de Coping

A forma de lidar com as situações estressantes mais utilizada pelos atletas foi a dedicação aos treinamentos e preocupação com os conselhos do técnico, visando sempre melhorar o desempenho (estratégias relacionadas com a Treinabilidade). A Tabela 2 mostra que, para o grupo Experimentação, a Estratégia de Coping mais utilizada foi a Confiança e Motivação, este valor diferiu estatisticamente apenas das variáveis Ausência de Preocupação e Concentração (1,50 e 1,75, respectivamente), enquanto que para o grupo Especialização, a estratégia predominante é a treinabilidade, que apresentou diferenças estatisticamente significativas com todas as outras variáveis.

Nota-se que nas fases de Especialização e Investimento, os atletas apresentaram maior variabilidade na utilização das Estratégias de Coping. Atletas de diferentes níveis de maturidade apresentam diferenças nas estratégias de enfrentamento, assim, entende-se para que o atleta se mantenha no contexto esportivo, é necessário o desenvolvimento das habilidades que permitam o manejo das demandas e pressões do contexto. (Pensgaard et al., 2000; Nicholls et al., 2013). Apesar dos resultados apresentados pela literatura, neste estudo

nenhuma das variáveis de Coping se sobressaiu em relação às demais, ou seja, os atletas da fase de Investimento ainda não conseguem lidar de forma tão clara com certas adversidades do esporte, já segundo Holt et al., (2007), os jogadores mais velhos e experientes lidam com as situações adversas com mais eficácia.

Os dados mostraram que os atletas do fase de Investimento parecem direcionar seu foco para as habilidades de Coping, demonstrando maior capacidade de Formulação de Objetivos, maiores habilidades para Rendimento Máximo sob Pressão, controle das emoções e maiores Concentração e bloqueio de distrações, características do alto-rendimento (Ouweland et al., 2008). Sua Confiança e Motivação foram superiores aos atletas da fase Especialização, com resultados semelhantes aos da Autodeterminação (Tabela 1). A literatura destaca que a Autodeterminação é um elemento interveniente no uso de Habilidades de Coping focadas na tarefa durante as competições, enquanto a motivação não-autodeterminada prediz o uso de Estratégias de Coping que conduzam ao distanciamento da situação estressante (Amiot et al., 2004; Vissoci et al., 2013). Ausência de Preocupação foi a dimensão que obteve menor pontuação e também diferiu estatisticamente de todas as outras ($p < 0,05$), indicando que eles têm preocupações com seus desempenhos e resultados.

Suporte Parental

Foi observado que, no presente estudo, os atletas de futebol de campo demonstraram predomínio na percepção de Suporte Paterno e Materno, demonstrando que os atletas pesquisados entendem a presença dos pais como essencial (Coté, 1999). Nota-se que esse apoio aumentou conforme evolução nas fases atléticas, corroborando com a literatura, que aponta que aqueles que têm a admiração e compreensão dos pais, têm maiores possibilidades de conquistar uma fase de desenvolvimento superior em suas carreiras (Coté, 1999; Wuerth et al., 2004).

Os atletas que alcançaram a fase de Investimento são aqueles com maior predominância das motivações autodeterminadas, Estratégias de Coping diversificadas, Percepção de Suporte Parental, menor Rejeição e menor Superproteção, indicando que o suporte parental é determinante para a continuidade da carreira, dessa forma, as exigências da vida adulta os levam a buscar as motivações extrínsecas e assumem importância nos estilos motivacionais dos atletas, como salários, reconhecimento e conquistas sociais (Treasure et al., 2007). Tal fato é reportado na literatura, que identifica o reconhecimento social e financeiro como determinante para a prática esportiva, assim como o status profissional do esporte

(Mallet & Hanrahan, 2004). Além disso, atletas foram capazes de desenvolver Estratégias de Coping específicas e diversificadas para o contexto esportivo, mostrando que para atingir o estágio de Investimento é necessário possuir uma variabilidade de estratégias para lidar com as demandas do futebol de campo. O conjunto destas características confirma a Hipótese Conceitual deste trabalho.

Esta análise apresentou limitações, como o desenho transversal, número limitado de sujeitos e realizado com uma população específica, de um único clube e pertencente à um mesmo estado do país. Portanto, os resultados não podem ser generalizados. São necessárias outras investigações correlacionando a Autodeterminação, Estratégias de Coping e Percepção de Suporte Parental, a fim de que as relações entre as variáveis estudadas se consolidem cada vez mais como proposta de trabalho nas categorias de base no futebol brasileiro e que possam servir de escopo para orientar o treinamento e a educação de jovens atletas no processo de transição ao longo da carreira esportiva.

4. Considerações Finais

Esta pesquisa mostrou que atletas de futebol de campo em diferentes fases do desenvolvimento da carreira esportiva, apresentam características diferentes de Autodeterminação, as Estratégias de Coping e o Suporte Parental. Atletas com mais tempo de carreira esportiva apresentam maior Autodeterminação, maior variabilidade de Estratégias de Coping voltadas ao contexto esportivo e maior percepção de Suporte Parental, sugerindo que estas características são importantes para manutenção da carreira atlética. Contudo, essas características podem ter sido desenvolvidas pela exposição ao contexto esportivo ou foram esses atributos que favoreceram a continuidade no esporte.

O trabalho da psicologia do esporte no aconselhamento de carreira e no desenvolvimento de atletas deve estar direcionado para a formação de atributos pessoais que permitam ao atleta manter-se motivado intrinsecamente, com repertórios diversificados de Estratégias de Coping. O suporte dos pais em todas as fases é fundamental para a formação e sucesso do atleta.

Referências

- Amiot, C. E., Gaudreau, P., & Blanchard, C. M. (2004). Self-determination, coping and goal attainment in sport. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 26(3), 396-411.
- Boiché, J. C. S., & Sarrazin, P. G. (2007). Self-determination of contextual motivation inter-context dynamics and adolescents' patterns of sport participation over time. *Psychology Sport Exercise*, 8(5), 685-703.
- Buckworth, J., Lee, R. E., Regan, G., Scneider, L. K., & Diclemente, C. C. (2007). Decomposing intrinsic and extrinsic motivation for exercise: Application to stages of motivation readiness. *Psychology Sport Exercise*, 8(4), 441-461.
- Coimbra, D. R. (2011). Processo de validação do questionário "Athletic Coping Skills Inventory-28" (ACSI-28) para a língua portuguesa do Brasil. [Dissertação de Mestrado em Educação Física]. Juiz de Fora: Programa de Pós-Graduação em Educação Física.
- Costa, V. T., Albuquerque, M. R., Lopes, M. C., Noce, F., Costa, I. T., Ferreira, R. M. & Samulski, D. M. (2011). Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(3), 537-46.
- Costa, G., Chiracu, A., Stepan, R., Cosma, A. Nanu, C. & Paunescu, C. (2020). Impact of coping strategies on sport performance. *Journal of Physical Education and Sport*® (JPES). 20 (3), 1380 – 1385.
- Coté, J. (1999). The Influence of the Family in the Development of Talent in Sport. *The Sport Psychologist*, 13(4), 395-417.
- Folle, A., Collet, C., Salles, W. N., & Nascimento, J. V. (2016). Transições no processo de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 30(2), 477-490.

Folle, A., Nascimento, J. V. & Graça, A. B. S. (2015). Processo de formação esportiva: da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos. *Revista da Educação Física / UEM*, 26(2),317-329.

Gaudreau, P., & Blodin, J. P. (2004). Different athletes cope differently during a sport competition: a cluster analysis of coping. *Personality Individual Differences*, 36(8), 1865-1877.

Gillison, F., Osborn, M., Standage, M., & Skevington, S. (2009). Exploring the experience of introjected regulation for exercise across gender in adolescence. *Psychology of Sport and Exercise*. 10(3), 309-319.

Holt, N. L., Berg, K-J., & Tamminen, K. A. (2007). Tales of the unexpected: Coping among female collegiate volleyball players. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 78, 117- 132.

Kobarg, A. P. R., Vieira, V. & Vieira, M. L. (2010). Validação da escala de lembranças sobre práticas parentais (EMBU). *Revista Avaliação Psicológica*, 35(7),1707-1718.

Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). Stress, appraisal and coping. *New York: Springer*.

Livianos-Aldana, L. & Rojo-Moreno, L. (2003). Construct validity of retrospective perception of parental relating scales: EMBU and PBI. *Personality and Individual Differences*. 9(1), 1707-1719.

Lorimer, R., & Jowett, S. (2009). Empathic accuracy in coach-athlete dyads who participate in team individual sports. *Psychology of Sport and Exercise*, 10(1), 152-158.

Mallet, C. J., & Hanrahan, S. J. (2004). Elite athletes: Why does the “fire” burn so brightly? *Physiology of Sport and Exercise*, 5(2), 183-200.

Nicholls, A. R., Perry, J. L., Jones, L., Morley, D., & Carson, F. (2013). Dispositional coping, 2 coping effectiveness, and cognitive social maturity among adolescent athletes. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 35, 229-238.

Ouwehand, C., Ridder, D. T. D., & Bensing, J. M. (2008). Individual differences in the use of proactive coping strategies in middle-aged and older adults. *Personality and Individual Differences*, 45(1), 28-33.

Peixoto, E. M., Viana-Meireles, L. G., Campos, C. R., Oliveira, L. P., Palma, B. P. (2018). Indicadores de motivação e paixão para prática esportiva em atletas brasileiros: um estudo sob a ótica da autodeterminação. *Psicologia Revista: São Paulo*, 27, 563-589.

Pensgaard, A. M., & Duda, J. L. (2003). Sydney 2000: The interplay between emotions, coping, and the performance of Olympic-Level Athletes. *The Sport Psychologist*, 17(3), 253-267.

Pummell, B., Harwood, C., & Lavalley, D. (2008) Jumping to the next level: A qualitative examination of within-career transition in adolescent event riders. *Psychology of Sport and Exercise*, 9(4), 427-447.

Rossi, M. R., Vitorino, L. M., Salles, R. P., & Cortez, P. J. O. (2016). Estratégias de coping em atletas de futebol feminino: estudo comparativo. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 22(4),282-286.

Treasure, D. C., Lemyre, P. N., Kuczka, K. K., & Standag, M. (2007). Motivation in Elite-Level Sport. In: Hagger, M. S., Chatzisarantis, N. L. D. (Editors) *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Exercise and Sport*. Champaign: Human Kinetics.

Ullrich-French, S., & Smith, A.L. (2009). Social and motivational predictors of continued youth sport participation. *Psychology of Sport and Exercise*, 10(1),87-95.

Vignadelli, L. Z., Ronquel, E. R. V., Bueno, M. R. O, Dib, L. R. P. & Serassuelo Junior, H. (2018). Motives for sports practice in young soccer and volleyball athletes. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 20(6),585-597.

Vink, K., Raudsepp, L. & Kais, K. (2015). Intrinsic motivation and individual deliberate practice are reciprocally related: Evidence from a longitudinal study of adolescent team sport athletes. *Psychology of Sport and Exercise*,16, 1-6.

Vissoci, J. R. N., Fiordelize, S. S., Oliveira, L. P. & Nascimento Junior, J. R. A. (2013). A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 15(1),145-156.

Vissoci, J. R. N., Nascimento Junior, J. R. A., Oliveira, L. P., Vieira, J. L. L. & Vieira, L. V. (2013). Suporte Parental Percebido, Motivação Autodeterminada e Habilidades de Enfrentamento: Validação de um Modelo de Equações Estruturais. *Revista da Educação Física / UEM*, 24(3),345-358.

Vissoci, J. R. N., Vieira, L. F., Oliveira, L. P., & Vieira, J. L. L. (2008). Motivação e atributos morais no esporte. *Revista da Educação Física / UEM*, 19(2),173-182.

Wuerth, S., Lee, M. J., & Alfermann, D. (2004). Parental involvement and athletes' career in youth sport. *Psychology of Sport and Exercise*. 5(1). 21-33.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

João Ricardo Nickenig Vissoci – 23%

Leonardo Pestillo de Oliveira – 13%

José Roberto Andrade do Nascimento Junior – 13%

Marcus Vinicius Mizoguchi – 13%

Nayara Malheiros Caruzzo – 13%

Bianca Caroline Dezordi – 10%

Lenamar Fiorese – 15%